

Encontro de líderes religiosos em Assis.
(na f.º o Expresso, março
já tem actualidade)

Nº PUBLICADO



1. É um acontecimento que diz respeito a aspectos muito fundos da nossa condição humana, hoje, neste tempo que é o nosso.

É logo em primeiro lugar, o inequívoco sinal de que a Fé em Deus é para ser vivida neste mundo, através do reconhecimento das situações e dos factos concretos. É aí que se joga a Fé e que a resposta de cada homem e de cada mulher é única e insubstituível.

Os chefes religiosos que se reuniram em Assis exprimiram, em seus modos próprios, essa presença, esse cuidado, esse carinho de Deus pelo mundo que cada crente tenta viver ao longo da sua vida.

Rezaram pela paz. E o acontecimento, único na história, torna-se, por isso mesmo, um grande aviso a toda a humanidade, aos seus dirigentes políticos e morais. Este gesto diz-nos a todos que o mundo está ameaçado: as guerras actuais ou potenciais, as enormes quantidades de armamento, os milhares de ogivas nucleares já capazes de destruir todo o planeta, tudo isso acrescido ainda da militarização do espaço colocam a humanidade perante a possibilidade da sua total destruição.

É um facto novo na história dos homens - é a anti-criação.

Que se tenham reunido chefes religiosos tão diversos indica uma idêntica consciência da sua responsabilidade moral. Que essa consciência os tenha levado a rezar neste dia 27 de Outubro aponta para um caminho: é possível a unidade quando nos concentramos nos grandes e verdadeiros problemas e quando temos no nosso espírito, como objectivo último, o bem de todos os homens.

Foi em Assis. Talvez porque todos, perante a ameaça que pesa sobre o mundo, somos pobres e vulneráveis. Talvez - e sobretudo - porque o irmão Francisco aí encetou uma busca do amor de Deus que foi ao mesmo tempo amor pelos homens e amor por todas as coisas criadas.

Talvez porque, se queremos ser verdadeiramente humanos, só nos resta um caminho digno: sermos artifices da paz, com a alegria e a limpidez com que o soube ser Francisco de Assis.



Fundação Cuidar o Futuro

2. Pelo mundo fora, os homens e as mulheres de boa vontade, repercutiram este gesto, este momento de oração. Sinal de uma comunicação para além das distâncias e do desconhecimento. Desejo de que a paz seja possível.

Os homens em armas que as depuseram disseram que pretendem soluções políticas e não militares para os conflitos em que estão envolvidos. Ao responderem ao apelo dos chefes religiosos das grandes religiões reconheceram que a paz, se é uma construção deles e nossa, é também um dom - de uns para os outros, de Deus para a humanidade. E que por isso é preciso pedi-la.



Fundação Cuidar o Futuro

3. Penso que há um grande isolamento de Portugal em relação ao mundo - às questões verdadeiras e complexas do mundo. Isso é preocupante, mas já Eça fez um comentário mordaz a essa tendência, não foi?

O acontecimento religioso que teve lugar em Assis exigiria que se envidassem todos os esforços para poder dar aos portugueses algumas imagens e informações que lhes permitissem participar nessa acção comum.



Fundação Cuidar o Futuro